



BOLETIM INFORMATIVO

Editor: UNAC | Tel.: 21 416016 / 82 300 1875 | Rua da Resistência Nº 1803 | Boletim Nº 66 | Abril/ Junho | 2020

EDITORIAL

Quando pensávamos que os nossos desafios se resumiam na construção duma sociedade mais justa, próspera e solidária, no aumento da produção e da produtividade, e nas lutas pela soberania alimentar das famílias camponesas e contra a fome e a miséria, os OGM's, o açambarcamento da terra, a expropriação e patenteamento das sementes, o ProSavana (que felizmente já o vencemos), a violência doméstica baseada no género, etc; eis que um novo inimigo surge, o Coronavirus, e confunde quase todas as nossas lutas, estratégias e vitórias do passado recente, impondo-nos novos desafios!

Sendo, todavia, a UNAC um movimento de camponeses e camponesas, composto por centenas de milhares de membros, não pôde alhear-se ao fenómeno que infecta e afecta milhões de cidadãos pelo mundo a fora. Deste modo, ela assumiu, imediatamente, como mais uma de suas lutas, a contenção da propagação do virus mortífero, pelas comunidades rurais, donde provém os seus constituintes.

Com efeito, inspirada nos seus valores e princípios de sempre, e em coordenação com os seus parceiros e toda a sua base de membros, líderes e colaboradores, a UNAC envolveu-se desde logo cedo, na grande luta contra o inimigo emergente, quer seja através de realização de campanhas de sensibilização sobre a pandemia (principalmente com recurso à metodologia "camponês a camponês"); quer seja através de disponibilização de



UNAC, PRODUZINDO E ALIMENTANDO MOÇAMBIQUE!!!

**“Terra: Minha Vida, Meu Futuro!
Semente: Património dos Povos,
ao Serviço da Humanidade!”...**

quites de materiais de higiene e protecção, nomeadamente, máscaras faciais, sabão mainato, baldes com torneira, etc, a milhares de seus membros e de cidadãos afins, sobretudo os mais carenciados, no meio rural.

A sensibilização tem sido focada para as medidas preventivas, à luz das recomendações do governo.

Por outro lado, a UNAC tem se empenhado na consciencializa-

ção de seus membros e do público, em geral, para a necessidade do uso permanente, consciente e correcto das máscaras. E montado, sobretudo junto de alguns fontanários públicos, na Província de Maputo, sistemas de Tip-Tap, para a lavagem segura das mãos.

Entretanto, como consequência colateral desta pandemia, camponeses e camponesas ressentem-se (e lamentam) da quebra do ritmo das suas actividades produtivas.

Leia neste número

Revisão da PNT: UNAC e MTA assinam Memorando	págs. 02-03
UNAC empenhada na luta contra o Coronavirus	pág. 04
Camponeses insistem lutando pelos seus direitos	págs. 05-06
Mais um conflito de terra resolvido com sucesso	pág. 07

Camponeses Unidos,  na Luta Contra o SIDA

Revisão da PNT: UNAC e MTA assinam Memorando



Momento em que a Presidente da UNAC lia o seu discurso, no âmbito da assinatura do MdE.

Discurso da Sra. Ana Paula Tauacale, Presidente da UNAC, por Ocasão da Assinatura do Memorando de Entendimento para o processo da Auscultação, no âmbito da Revisão da Política Nacional de Terras:

Excelentíssima Senhora
Ministra da Terra e Ambiente,
Excelentíssima Senhora
Secretária Permanente do
Ministerio da Terra e
Ambiente,
Caros Convidados e
convidadas,
Minhas senhoras, Meus
senhores.

Permitam-me antes de mais, saudá-los em nome das famílias camponesas moçambicanas, que no dia a dia, de forma incansável, lutam com enxada na mão, trabalhando a terra para alimentar o nosso Povo.

Sentimo-nos honrados por fazer parte deste processo importantíssimo do nosso País, que nos próximos meses irá discutir sobre a revisão da política que trata do recurso

mais importante e valioso que o País tem - **A TERRA**, passados 25 anos da sua implementação.

Minhas senhoras
Meus senhores

A terra constitui hoje, mais do que nunca, um recurso fundamental, na luta contra a pobreza, e é nela que nós camponeses e camponesas produzimos e garantimos o sustento familiar e do povo moçambicano.

A aprovação da Política Nacional de Terras, em 1995, e da Lei de Terras, em 1997, foram marcos importantes na definição duma política de gestão da terra, atendendo o seu papel como meio universal de criação da riqueza e do bem-estar social, prova disso é que a Constituição da República, revista em 2004, mantém o princípio de que a terra é propriedade do Estado.

Na concepção e elaboração da actual legislação sobre a terra, privilegiamos a consulta e o diálogo com os diferentes actores da sociedade e do Estado. Como

resultado deste trabalho, temos hoje uma Lei que se destaca no panorama internacional, ao garantir que todos os cidadãos nacionais ou estrangeiros possam obter terra para nela trabalharem.

Estamos a falar duma lei que tanto protege o direito de todos os cidadãos à terra hoje, como o das gerações vindouras, garantido a paz, a soberania e a coexistência social em todo o território nacional. Contudo, no processo da sua implementação, fomos registando alguns desafios, entre os quais, o aumento do conflito entre as comunidades rurais e os investidores.

Alguns desses desafios, só poderão ser ultrapassados quando toda a sociedade, a todos os níveis, se comprometer com a correcta implementação da lei de terras e seus regulamentos, e através de estratégias e programas de desenvolvimento de médio e longo prazo, coerentes e práticos, que olhem, realmente, para a agricultura como a base de desenvolvimento e, conseqüente aumento efectivo da produção e produtividade agrícola.

Nesta nossa intervenção, gostaríamos de destacar e sublinhar as nossas aspirações nesta caminhada do processo da revisão, sendo de destacar:

— É preciso respeitar-se rigorosamente as balizas colocadas pelo Presidente da República, dentre as quais, o princípio constitucional de que a terra é propriedade do Estado; a protecção dos direitos das

Para o processo de auscultação

Revisão da PNT: UNAC e MTA assinam Memorando

comunidades, assim como o direito à terra pela mulher, entre outras;

— Exaltamos o artigo 3 da Lei de Terras que defende que a Terra é como almofada para o alívio à pobreza do povo moçambicano, sobretudo no meio rural, ao afirmar que a terra não pode ser vendida ou, por qualquer outra forma, alienada, hipotecada ou penhorada. Portanto, deste trabalho, deve-se desenhar mecanismos para a responsabilização dos que violarem esses princípios, e que as consultas comunitárias, para qualquer investimento no meio rural, continuem um imperativo nacional;

— Deve-se desenhar medidas que eliminem completamente os focos e a gênese de conflitos entre as comunidades e os investidores, sejam eles nacionais ou estrangeiros; movidos pela pressão na procura de terra, e que este recurso sirva de meio para criar desenvolvimento equitativo e sustentável, onde o respeito pelos direitos das comunidades seja o pilar;

— Sabemos que o País não pode parar, como disse o Chefe de Estado no seu discurso de lançamento, mas apelamos paciência para que o processo de auscultação às bases (localidades, vilas e distritos), possa avançar quando demonstrar-se que estão criadas as condições, controladas, e de forma segura sobre o Covid-19 e os ataques armados no centro e norte, para que famílias camponesas hoje “deslocados de guerra”, possam



Solene assinatura do MdE, para o processo de auscultação, no âmbito da revisão da PNT.

participar activa e efectivamente deste processo, como povo moçambicano, com pleno direito de serem ouvidos nesta auscultação;

— Finalmente, como camponeses, gostaríamos de manifestar que, tal como no processo que levou à aprovação da Política de Terra e da Lei de Terras, em 1995 e 1997, respectivamente, este processo pudesse oferecer uma oportunidade igual para todo o povo moçambicano, de participar, plena e abertamente, na discussão da revisão da legislação fundamental para o bem-estar de todos, e para o desenvolvimento justo e digno do País.

Com estas palavras permitam-me, excelências, desejar um bom trabalho a todo o povo moçambicano, à Comissão para a Revisão da Política Nacional de Terras (que seja apenas a escuta da voz do povo e traga de forma fiel as sínteses das reais

preocupações), à Sua Excelência senhora Ministra da Terra e Ambiente e, em particular, à Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República, para que se assegure os direitos constitucionais neste processo, ou seja, para que o mesmo seja mais transparente, participativo, inclusivo e democrático.

Uma saudação muito especial vai para o Movimento Campesino Moçambicano - a UNAC-União Nacional de Camponeses, para que participe activamente neste processo, que irá tratar das nossas vidas, da nossa sobrevivência e das futuras gerações, na **construção da nossa desejada e almejada Soberania Alimentar no País.**

Muito obrigada pela atenção!

Maputo,
aos 27 de Julho de 2020

UNAC envolvida na luta contra o Coronavirus (Covid-19)



Uma camponesa recebendo, da parte da UNAC, máscara, sabão e sistema Tip-Tap, em sua casa.

Porque a UNAC, sendo uma Organização de massas, congregando, registados, mais de 150 mil membros, não pode ficar indiferente ao drama vivido no país, e no mundo, em consequência da pandemia do novo Coronavirus, várias actividades tem levado a cabo, através dos seus colaboradores e dos membros, com vista à contenção da sua propagação.

Com efeito...

Por todo o país decorrem actividades/ campanhas de consciencialização dos membros, com vista à prevenção e protecção, algumas das quais tiveram lugar, nas Comunidades de Salamanga-Sede, Machia, Madjadjane, Catembe-Nsime, Kufa, Fábrica de cal, Mapulangene, Uaimbela, Lhembe e Matsequenha, na Província de Maputo.

Em termos de intervenções reais, a UNAC realizou, no passado recente, campanhas de sensibilização sobre os perigos da pandemia e, sobretudo, sobre as medidas de prevenção;

acompanhadas de montagem de sistemas de TIP-TAP, em fontenários públicos, e de distribuição de quites de materiais de higiene e protecção, individual e colectiva, nomeadamente, máscaras faciais, sabão mainato, baldes com torneira, etc, a centenas de camponeses e camponesas.

Mensagens correntes

Nas comunidades onde a UNAC está implemenando actividades específicas, no âmbito da saúde e nutrição, para além da simples difusão de mensagens sobre o Covid-19 e métodos de prevenção e protecção, foram e continuam sendo realizadas as seguintes actividades:

✍ Sensibilização contínua sobre a necessidade de consumo de frutas cítricas e verduras, afim de fortalecer as imunidades que, por sua vez, garantem a prevenção de certas doenças, incluindo o Covid-19.

✍ Aconselhamento dirigido aos camponeses e camponesas, e suas famílias, sobre a

necessidade do uso permanente e correcto das máscaras faciais, sobretudo em aglomerados populacionais; e permanente higienização das mãos, com água e sabão/ cinza, como parte do processo de combate contra a pandemia.

Difusão via Rádio Pública

No mesmo âmbito, a UNAC divulgou, via Rádio Moçambique, uma Carta, na qual reitera o seu compromisso com a Soberania Alimentar e com a saúde das famílias camponesas, do Rovuma ao Maputo, e apelando-as a:

- ✍ Respeitar o distanciamento social recomendado pelo governo e/ou autoridades da Saúde (mínimo de 1.5 metros);
- ✍ Usar sempre máscaras faciais, e lavá-las todos os dias, até um máximo de 30 vezes;
- ✍ Lavar sempre e bem, as mãos, com água e sabão ou cinza.
- ✍ Evitar abraços e beijos;
- ✍ Respeitar a etiqueta da tosse e sempre que tossir usar o cotovelo do braço em formato de “V”.

“Não coloquemos as nossas vidas em risco, pois, sem saúde não há produção. A UNAC encoraja as famílias camponesas a continuarem a fazer de tudo, para garantir que haja alimentos seguros e saudáveis no seio das famílias moçambicanas, rurais e urbanas.

Vamos criar os nossos bancos de sementes, fabricar os nossos pesticidas e adubos orgânicos, pois, a pandemia nos mostrou que não devemos gerar dependências para produzirmos” - lê-se da Carta difundida via Rádio.

**Finiasse Alkficha e
Fláida José Macheze**

Afectados pelo projecto de exploração de petróleo e gás, em Palma

Camponeses persistem lutando pelos seus direitos

Na sequência da descoberta dos recursos minerais e energéticos na Península de Afungi, no Distrito de Palma, Província de Cabo Delgado, foi publicamente anunciada a Empresa ANADARKO como proponente a explorar o petróleo e o gás, supostamente existentes no alto-mar da região. O anúncio do investimento, na altura, veio acompanhado de promessas de desenvolvimento do país como um todo, e de mitigação do sofrimento das comunidades locais (directamente afectadas pelo projecto), em resultado de possíveis várias intervenções, no âmbito daquilo que seria a responsabilidade social do investidor.

Entretanto...

A UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, no seu trabalho quotidiano, no terreno, tem estado a constatar que as promessas anunciadas no início do projecto, não passam de falsas, daí que esteja empenhada em acções de advocacia, em defesa dos camponeses, pescadores e outros abrangidos e desgraçados pelo projecto LNG, conforme as reflexões seguintes, contidas na Carta recentemente enviada pela UPC à Atradius DSB e Van Oold:

Compensação e contratos

Quando o processo de compensações às famílias deslocadas começou, em 2017, estas (famílias afectadas), receberam dinheiro sem, no entanto, poderem ter acesso aos respectivos contratos, que deviam levar 3 assinaturas, nomeadamente, da empresa (ANADARKO), do governo e da família afectada. O que se sabe é que no acto, o governo não esteve



Encontro entre a UPC e os representantes da empresa de LNG, em Afungi, Distrito de Palma.

representado, daí que na altura, os contratos tenham sido assinados apenas pela empresa e pelas famílias afectadas, tendo de seguida “sumido”, até que as famílias só viessem a receber, cada uma o seu exemplar, em Setembro de 2019; facto que as enfraqueceu na hora dos pagamentos, porque não tinham como confrontar se o que estavam recebendo era, efectivamente, o acordado.

Na falta desses documentos comprovativos do direito de cada família compensada (contratos), nem mesmo as Organizações da Sociedade Civil, com destaque para a UPC, puderam certificar-se da justeza ou não, do processo. Aliás, em resultado dessa manipulação, certamente intencional, muitas das famílias agora se queixam de terem sido ludibriadas e pagas muito a baixo do que tinham direito e/ou estava concordado e registado nos contratos.

Terra de restituição

Desde o início das consultas, as famílias afectadas se preocuparam, relativamente aos seus meios de subsistência, se

seriam melhores ou pelo menos equivalentes, após o reassentamento. A promessa, em relação a esta questão, indicava para a atribuição de 1,5 hectares a cada camponês reassentado, independente da terra possuída antes do reassentamento. Claramente, essa “oferta” prejudicava, sobremaneira, os tantos camponeses e camponesas, que antes exploravam mais do que essa porção de terra; porém, não havendo alternativas, conformaram-se.

Ademais, como os pescadores seriam reassentados a 7 quilómetros do mar, praticamente perderiam o seu fácil acesso aos seus locais de pesca (entenda-se, de subsistência). Desde o início do processo de reassentamento, estes manifestaram-se contra o seu afastamento da costa, apelando para que fossem colocados em uma aldeia de reassentamento próxima do seu local de actividades, tanto quanto estavam as suas moradias antes da “invasão”. Infelizmente, esse apelo

Camponeses persistem lutando pelos seus direitos



Fim do encontro entre representantes dos credores da TOTAL e os membros das OSC's de Palma.

==>

“popular”, simplesmente, foi ignorado, ainda que tenha sido disponibilizado, pela TOTAL, um transporte para levá-los ao mar e vice-versa que, entretanto, os mesmos consideram desadequado e desconfortável, e duvidam da sua sustentabilidade.

Eventualmente, a TOTAL entregará esse serviço de transporte a uma associação de pescadores, o que significa que os mesmos, terão que pagar pelo serviço, e ainda não está claro quais seriam os custos do mesmo e como isso afectaria a sua renda, numa altura em que os pescadores estão preocupados com a possível redução da captura do pescado, devido a trabalhos de dragagem e extracção do gás.

Mecanismo de queixas

Em Março de 2019, as Comunidades de Milamba 1 e 2, escreveram uma Carta ao Mecanismo de Queixas e

Reclamações do Projecto, pedindo a este para que tratasse de suas preocupações com relação aos contratos (que ainda não haviam recebido), e informações detalhadas sobre a dragagem. Pediam também para que se honrasse com o acordo, segundo o qual, a Sociedade Civil estaria sempre presente durante as negociações com as comunidades.

A mencionada Carta, simplesmente não foi respondida pelo Projecto. Curiosamente, a Comunidade de Maganja escreveu uma Carta idêntica, ao Mecanismo, e esta obteve uma resposta, em tempo real, e satisfatória. Esta situação demonstra que o Mecanismo de Queixas e Reclamações não está funcionando como deveria e, por isso, não é confiável.

Acesso à terra de restituição

Em Carta enviada em 30 de Maio de 2019, a UPC levantou a questão do acesso às terras de restituição, para as famílias de 7 comunidades

que perderam as suas terras anteriores. Infelizmente, esta Carta não foi respondida, a situação não mudou e as famílias ainda não têm acesso à terra de restituição. Em Outubro de 2019, as primeiras cerca de 200 famílias foram reassentadas e já moram em suas novas casas, na vila de reassentamento de Quitunda; porém, até à data, todas essas famílias não têm acesso, pelo menos, aos 1,5 hectares de terra de restituição que lhes foram prometidos.

Obviamente, se os agricultores não têm acesso à terra, automaticamente, não têm comida, muito menos meios para pensarem em algum futuro. Ademais, a falta de acesso à terra de restituição está a ser, especialmente, um fardo para as mulheres, já que a maioria delas trabalha nas machambas, e é principalmente sua responsabilidade alimentar as suas famílias.

A UPC e os afectados insistem na busca de soluções junto à TOTAL e ao governo, mas estes não respondem e nada fazem. A pretensão de se apurar o que a Atradius DSB e Van Oold estão fazendo, com vista à (re)solução desse problema, tem sido em vão, daí que se convida a estas, a pôr mãos à obra, conscientes de que alguma vez assumiram a promessa, e de que enquanto isso, os(as) camponeses(as) estão passando necessidades.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Ficha Técnica

“BOLETIM INFORMATIVO UNAC”, Maputo, 30 de Junho de 2020, Edição nº 66, Propriedade da UNAC-União Nacional de Camponeses, **Editor:** UNAC, **Endereço:** Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo, **Impressão:** GlobalTouch. **Periodicidade:** Trimestral, **Tiragem:** 3000 exemplares, **Nº de Registo:** 041/GABINFO-DEC/2007, **Chefe da Redacção:** Luís Mário Muchanga, **Maquetizador e Revisor:** Apolinário Maria Ricardo. **Colaboraram neste Nº:** A. Rasse, M. Buanausse, Z. Saíde, N. Tembo, J. Mateus, L. Tomo. **Agradecimentos:** Afrikagrupperna. **Site:** www.unac.org.mz

UNAC - União Nacional de Camponeses - Sede: Rua da Resistência Nº 1803 - Maputo - Tel.: 258 (21) 416016 - Fax.: 258 (21) 41 60 18 - E-mail: unac@unac.org.mz

Na Localidade de Tome, Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane

Mais um conflito de terra resolvido com sucesso

Etelvino Reginaldo Sumbane, de 21 anos de idade, membro da UNAC através da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, e Agente de Advocacia desde 2019, interveio com sucesso, na resolução dum conflito de terra, entre duas famílias, no mês de Junho, no Distrito de Funhalouro, Província de Inhambane.

Ordem de retirada

Conforme consta dos registos respectivos, o conflito teve início no dia 4 de Maio, na União de Zona de Tome (membro da União Distrital de Camponeses de Funhalouro), quando a família Mazive, constituída por 21 membros, decidiu expulsar do seu local de residência, e de suas respectivas machambas, os membros da família Sumbane, composta por 18 membros, alegando que o território ocupado e explorado por esta (família Sumbane) pertenceu aos seus antepassados. Na advertência para a retirada da segunda família, a primeira, concedia um prazo de 3 meses.

Resolução do conflito

Com vista à resolução do conflito, o Agente de Advocacia, solicitou um encontro com ambas as famílias, o qual teve lugar no dia 7 de Junho, com a participação, inclusive, do Chefe da Localidade, do Líder da Zona e do Primeiro Secretário do Comité da Zona (coincidentemente, membro da família Mazive, a primeira).

Durante o diálogo, a família Mazive insistiu em manter a sua posição “de dona do espaço”, e de pretender, por essa razão, expulsar a segunda família, que igualmente insistia recusando,



Etelvino Sumbane, o Agente de Advocacia da UNAC que ganhou o caso do conflito de terra.

evocando a legislação e/ou alegando o facto de estar explorando a área desde 1997 (há 23 anos). *“Eu sei que a lei nos defende e favorece, porque nós estamos nesta área desde 1997, e de lá para cá, a família Mazive nunca antes se pronunciou. Quando chegamos e ocupamos este espaço, ninguém mais vivia por aqui, era mata densa. Fomos nós, a família Sumbane, que criamos condições básicas de habitabilidade por aqui (limpeza do terreno, construção de moradia, etc)”* - argumentou o chefe da família Sumbane.

Uso de conhecimentos

As duas famílias chegaram a exaltar-se e quase a lutar, até que o Agente de Advocacia (coincidentemente membro da família vítima), apelasse à calma, serenidade e princípio de irmandade, boa vizinhança e harmonia comunitária. Aliás, Etelvino Sumbane, teve que recorrer às técnicas de mediação (aprendidas durante a formação de Agentes de Advocacia), que consistem na reabertura de comunicação entre as partes em

disputa, oferecendo perspectivas e sugestões para uma justa resolução do problema.

Como suporte legal, Sumbane baseou-se na Lei de Terras vigente, especialmente no Artigo 12 (referente à Aquisição de DUAT), que prevê: *O direito de uso e aproveitamento da terra é adquirido por:*

- a) *Ocupação por pessoas singulares e pelas comunidades locais, segundo as normas e práticas costumeiras no que não constriam a Constituição.*
- b) *Ocupação por pessoas singulares nacionais que, de boa fé, estejam a utilizar a terra há pelo menos dez anos.*

Advertência final

Depois de convencida a família conflituosa, que na sequência cedeu aos pressupostos da citada legislação, o Agente de Advocacia advertiu ainda à mesma família, para o risco de, insistindo com a decisão de expulsão da contraparte, arriscar-se a um processo judicial, por usurpação da terra.

Etelvino Sumbane, Inhambane

UNAC posiciona-se, em mais um Seminário, no SETSAN



Foto de arquivo, que mostra um dos momentos em que o SETSAN esteve reunido.

Teve lugar no dia 18 de Junho, com a participação da UNAC, através da companheira Matilde Buanausse, Oficial de Advocacia e Políticas, o Seminário sobre Coordenação Estratégica Multisectorial da Segurança Alimentar e Nutricional-SAN, organizado pelo SETSAN.

Participação da UNAC

A UNAC participou deste encontro na qualidade de membro e representante da Sociedade Civil no CONSAN; tendo tido a oportunidade de fazer parte do grupo que foi consultado para a formulação da Política de Segurança Alimentar e Nutricional (em desenho) e Estudo de Base da SAN 2020. E também, da reflexão sobre o Quadro Legal de Coordenação da Segurança Alimentar e Nutricional. Outros participantes incluem: Scalni Up Nutrition, MASA, MEF, SETSAN, Sector Privado (CTA) e Academia (UEM).

Assuntos debatidos

O evento, que foi dirigido pela Secretária Executiva do SETSAN, a Senhora Celmira da Silva, reflectiu em torno de

assuntos de extrema importância, referentes à SAN, onde mereceu destaque, a Política de Segurança Alimentar e Nutricional (em desenho), sobre a qual importa aqui sublinhar os seguintes aspectos:

✍ A política fundamenta-se no problema: 26% de mortalidade infantil por causa da desnutrição crónica e escassez de alimentação adequada.

✍ A formulação desta política deriva de 7 (sete) Directrizes, das quais importa realçar a necessidade de *assegurar a acessibilidade e uso de alimentos diversificados e nutritivos; garantir a qualidade e segurança de alimentos em todas as fases da cadeia de consumo; assegurar uma boa nutrição em todas as fases da vida de todas as famílias moçambicanas; e prover alimentos e alimentação, e resposta nutricional de emergência, para calamidades naturais e humanas.*

✍ A monitoria e avaliação da política terá como princípios: universalidade, transparência, prestação de contas, equidade,

eficiência e participação.

Posicionamento da UNAC

Ao longo do debate, para garantir o alinhamento desta política com os instrumentos já existentes, a UNAC trouxe, a título de exemplo, a necessidade de adicionar na formulação da Política, as lições aprendidas e os ganhos do Programa de Acção Multisectorial para a Redução da Desnutrição Crónica-PAMRDC (que finda este ano) e, por outro lado, os aspectos sobre a produção sustentável, agroecológica e com abordagem campesina, contidos no *draft* final da Estratégia de Segurança Alimentar e Nutricional III - ESAN (em processo de aprovação).

No mesmo evento, foi anunciada a proposta de desenho da linha de base de Segurança Alimentar e Nutricional 2020, com a qual se pretende actualizar os dados referentes à nutrição no nosso país.

Em jeito de fecho...

Ao final do encontro, a Secretária Executiva do SETSAN sublinhou:

✍ Que o denominador comum para a Política é o alinhamento e coordenação de diferentes áreas, assuntos, etc;

✍ O apelo à colaboração dos presentes no evento e intervenientes neste processo;

✍ A necessidade de consolidação de contribuições nos documentos a nível institucionais dos membros do CONSAN e SETSAN.

Matilde Buanausse

O desafio actual da Humanidade

Covid-19: O novo inimigo comum, invisível e mortífero

Pois é: O mal escalou e encolheu o universo, sem respeito, e sem, sequer, precisar de pedir licença. Declarada uma guerra contra ele, ainda continua atacando fortemente. Cada vez que é cercado para um bloqueio, parece aumentar a sua fúria e reacção de ataques, elevando o número de suas vítimas, ainda que inocentes.

As pessoas, inocentemente questionam-se: *“Porque é que este mal está tão furioso connosco?”* E este, por sua vez, com toda a malcriadez da sua natureza, responde: *“Quero apenas mostrar-vos a grandeza da minha força de reacção aos vossos comportamentos nefastos. Às vossas injustiças sociais! Quero reeducar-vos, pra que reconheçam o maior valor de um ser vivo, que é a vida! Quero despertá-los, lembrá-los, prová-los que é sim possível serem iguais de verdade, levarem a mesma cultura, o mesmo estilo de vida, os mesmos medos, as mesmas aflições, os mesmos limites... Todos no mesmo ritmo... As máscaras faciais, por exemplo, estão evidenciando que todas as pessoas podem ser, ou são, ou deveriam ser iguais!”*

Surgiu para repôr a justiça social e a real igualdade entre as pessoas! Para mostrá-los que, pelo menos, todos no mundo, podem e precisam lutar juntos, de cada vez, por uma mesma causa... No caso, lutar contra o Coronavirus!... Com as mesmas técnicas de defesa e protecção!

Eu sou o novo Coronavirus, e

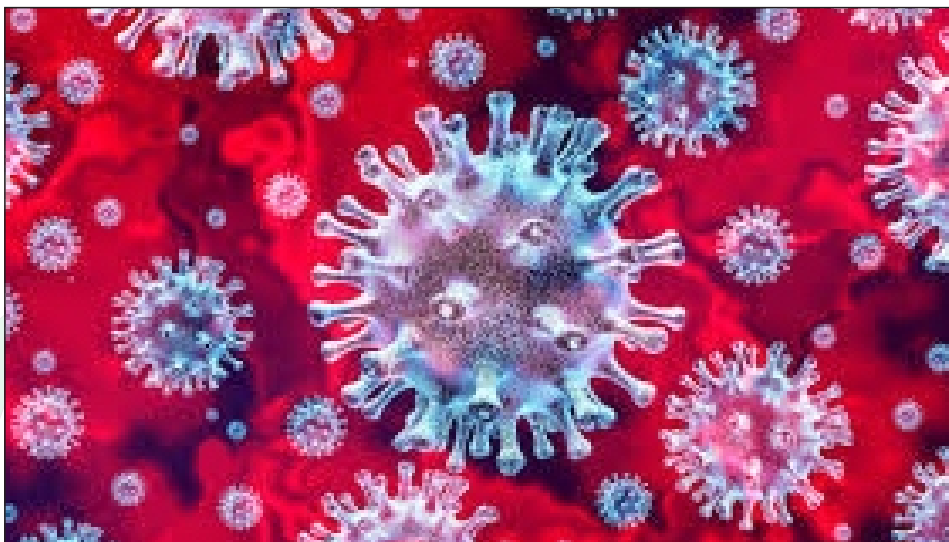


Imagem do novo Coronavirus, o inimigo invisível que está dizimando vidas em todo o mundo.

vejo que consegui fazer com que aqueles adultos que se distanciavam das suas famílias, para esbanjar recursos e tempo, em futilidades, se distanciassem dessas coisas inúteis, e se dedicassem às suas famílias, cuidando melhor de suas casas, porque, afinal, sabem fazê-lo...

Conseguí fazer com que os soberbos se tornassem iguais aos humildes. Pena que nesta saga, eu atinja, igualmente, os humildes trabalhadores rurais... Porém, sorte deles, porque se eu, o novo Coronavirus, atacasse apenas às camadas vulneráveis, dir-se-ia que é por estas serem sujas, anti-higiénicas, desleixadas, interesseiras e ignorantes”!

Necessidade de prontidão

O novo Coronavirus (Covid-19) diz ter surpreendido a quase todos, inclusive às elites governantes, à escala mundial, supostamente, para despertá-los para a necessidade de prontidão permanente, em suas agendas de governação.

Ademais, este grande mal, no caso, o novo Coronavirus,

orgulha-se de ter evidenciado, junto de governantes e de todo o cidadão comum, pelo mundo, quem são, na verdade, os heróis das lutas e desafios reais, em contextos como este, da pandemia viral, em que centenas de milhares de pessoas morrem, mas outras centenas de milhares recuperam... E biliões de outras ainda, simplesmente se salvam.

“Conseguí prová-los que em países pobres, realmente não se estuda e nem se trabalha a partir de casa. E que, entretanto, o único que pode trabalhar ainda assim, é o camponês, que tem na sua responsabilidade, a divina missão de alimentar as pessoas, humildes e soberbas” - assume.

Enfim, o novo Coronavirus diz orgulhar-se de ter conseguido desfigurar os rostos e a soberba das nações e dos cidadãos; e, principalmente, de ter conseguido fazer com que “A MÁSCARA” caísse, dando lugar às humildes máscaras faciais, de cores vivas, feitas em casa, a partir de tecidos quaisquer!

Gildo Pires Tangata, Zambézia

Projecto Mutamba vs Direitos Campesinos Ameaçados

No documentário intitulado “**Projecto Mutamba vs Direitos Campesinos Ameaçados**”, encomendado pela UNAC, e realizado no Distrito de Jangamo, Província de Inhambane, é possível notar-se a disparidade de posse de informações sobre o projecto, entre as comunidades, em comparação com as estruturas governamentais locais.

Comunidades à sua sorte

Outro dado, igualmente notável à primeira vista, é o drama de quem teme perder os seus meios de sobrevivência (terra e território) e, por outro lado, a falta de acompanhamento/assessoria do governo local às

comunidades abrangidas, caracterizada pela clara falta de comunicação entre ambas as partes, possivelmente motivada pela falta de abertura desta, que devia ser a estrutura representativa das comunidades.

Direitos violados

O documentário de menos de meia hora (30min), reproduzido em 50 cópias, traz à consciência, a necessidade de respeito pelos direitos dos camponeses e comunidades, sobre os recursos minerais, especialmente, os localizados nas áreas concessionadas para a exploração de Areias Pesadas, naquele Distrito de Jangamo, pelo **Projecto Mutamba**.

Ademais, as constatações revelam também a indiscutível necessidade de inclusão destas (comunidades), em todos os estágios do processo de exploração, com estrito respeito pelos preceitos consagrados nos instrumentos legais relevantes, para o bem-estar destas mesmas comunidades.

Refira-se que camponeses do Distrito de Jangamo, na Província de Inhambane, tiveram a “desgraça” de perder as suas machambas, para se dar lugar ao mencionado Projecto de Areias Pesadas sem, sequer, o mínimo de respeito pelos seus direitos.

Matilde Buanausse

Melhor Produtor do Ano 2019, na Província de Manica



Matemusse Calção, recebendo Diploma de Honra, das mãos do então Governador de Manica.

Matemusse Zeca Calção, Promotor de Extensão Rural da UCAMA-União Provincial de Camponeses de Manica, recebeu, no final do ano, o prémio de Melhor Produtor do Ano 2019, na Província de Manica.

Breve perfil

Matemusse Zeca Calção, de 56

anos de idade, natural de Matole, no Distrito de Chimoio, reside no Distrito de Macate (Maramira).

Em 2002, entrou no movimento como membro da Associação “A Luta Contra a Pobreza”, onde enxertou viveiros de Eucalipto, posteriormente distribuídos pelos líderes de vários distritos, no âmbito do programa do

Governo, denominado “*Um Líder, Uma Floresta*”. Em 2014 tornou-se Promotor da UCAMA e Produtor-Líder, no Projecto do CD-Campo de Demonstração de AC-Agricultura de Conservação. Participou em várias trocas de experiências dentro e fora da província e do país.

Em 2015, a UCAMA promoveu uma Feira Agrícola, onde Calção ganhou o prémio do Melhor Campo de AC. No mesmo ano multiplicou sementes de batata doce de polpa alaranjada; produziu-as massivamente, e distribuiu-as à população da sua zona e fora do distrito.

“Melhorei a minha vida”

Calção orgulha-se do seu percurso no trabalho com a terra, em resultado do qual já construiu uma casa melhorada, e alavancou, em geral, o seu nível de vida.

José Manuel Mateus, Manica

Responsável pelas obras de ampliação do Porto de Pemba

Base Logística de Pemba “ludibria” camponeses(las)

Teve lugar, recentemente, nos escritórios da UPC-União Provincial de Camponeses de Cabo Delgado, um encontro entre representantes da UPC e da Comissão de Negociação da Base Logística de Pemba, com o objectivo de mais uma vez, debruçar-se sobre os contornos e avanços do projecto.

Da parte da UPC, estiveram presentes 7 participantes, dentre os quais, 2 mulheres.

Obras em curso

Feita a apresentação mútua, passou-se, imediatamente, ao objectivo do encontro, tendo o OP-Oficial de Programas da UPC, companheiro Augusto Rasse, procurado saber junto dos membros, sobre o que estaria sendo feito, sobretudo, pelas autoridades locais e governamentais, ao nível dos bairros, relativamente ao conflito de terra, envolvendo camponeses e a Base Logística de Pemba; ao que os membros responderam que o assunto estava cada vez mais a enrolar-se, e o projecto ganhando força, visto que as obras no terreno, estavam sendo erguidas.

Complexidade do processo

O Oficial de Programas fez, na mesma linha, uma breve retrospectiva da génese das relações entre a UPC e os membros afectados pelo Projecto da Base Logística, bem como a principal missão desta (UPC), para com os seus membros e a comunidade, em geral.

Na sequência, o OA-Oficial de Advocacia da UPC, companheiro Júlio Ernesto, secundou os depoentes



Foto tirada após o encontro entre a UPC e os membros da Comissão da Base Logística de Pemba.

(camponeses, representantes das famílias afectadas), confirmando a complexidade do processo. *“Nós a UPC, na qualidade de mediadora deste caso, sentimos, igualmente, que o assunto está, de facto, sendo difícil de resolver, pelo que vemos, cada vez mais distante, a possibilidade dum desfecho favorável aos camponeses. Apelamos, por conseguinte, à união de esforços e de vozes, no sentido de promovermos mais aproximação entre as partes, e insistirmos reivindicando os nossos direitos, até que nos ouçam”* – explicou.

Estratégias de acção

Mais adiante, todavia, o Oficial de Advocacia, reconheceu que a Organização carecia de estratégias específicas de intervenções mais contundentes, depois de enviados, em vão, vários documentos, à contra-parte que, simplesmente, não os respondeu. *“Do conteúdo dos documentos enviados à Base Logística, o destaque vai para a questão das compensações, porém, não fomos respondidos até hoje”* – ajuntou o OA,

acrescentando que, por essa razão, aquele encontro devia debater e traçar alguma estratégia de advocacia.

Marcha pacífica

Depois de acesos debates, opinou-se pela realização de mais uma manifestação pacífica, pelas artérias da Cidade de Pemba, cujo roteiro iria desaguar no gabinete do Secretário do Estado da Província, onde os camponeses iriam apresentar a sua mensagem de reivindicação e repúdio à acção e comportamento da Base Logística; exigindo a reposição dos direitos violados, dos camponeses afectados pelo projecto. A realização da aludida marcha, seria, entretanto, antecedida do envio dum ofício de comunicação, a todas as entidades competentes e estratégicas para o caso. O procedimento iria obedecer a todo o protocolo previsto na Constituição da República de Moçambique, para a realização de manifestação, por parte dos cidadãos.

==>

Responsável pelas obras de ampliação do Porto de Pemba

Base Logística de Pemba “Iudibria” camponeses(as)

==>

A proposta ganhou aprovação de todos os membros presentes no encontro. *“Concordamos com a ideia, e esperamos que dê resultados; por outra, esperamos que desta vez não seja como em 2018, que fomos violentados pela Polícia, a mando da Governadora de então que, vendo-se sem argumentos inteligentes para nos confrontar, recorreu ao uso da força bruta para nos escorraçar”* – assumiram, unânimes, jurando a morte se fosse preciso, em plena luta pelos seus direitos.

Segundo os membros, muitos dos camponeses e camponesas

afectados pelo Projecto da Base Logística, estão a perder a vida, sem serem compensados pela perda das suas terras, na zona de Nacole, onde decorrem as obras de ampliação do Porto de Pemba, gerido pela empresa PCD.

Construção da vedação

Os membros sugerem ainda que a ideia não seja desistida, sob risco dos membros afectados se enfurecerem e partirem para a violência física e/ou para a justiça privada. Por exemplo, o companheiro Ajuar Zacarias (um dos afectados e membro da Comissão), revelou que a ideia de manifestação pacífica é antiga, entre os afectados. E lembrou que em 3 meses, provavelmente,

os camponeses seriam interditos de passar pela área, para as suas machambas e zonas de pesca, através da construção duma vedação, cujo propósito é claramente esse, o de interditá-los de acessar às machambas.

Um dos membros do Bairro de Cariacó, na Unidade de Chibua buari, também participante do encontro, e que preferiu não ser identificado, falou dum suposto levantamento de dados, realizado nas casas que se encontram num raio de 100 metros até à praia, como parte do traçado da estrada que dará acesso ao Porto.

Augusto Rasse, Cabo Delgado

Crocodilo inquieta camponeses da Cidade de l'bane



O Crocodilo neutralizado numa pequena poça de água, nos arredores da Cidade de l'bane.

Na manhã do dia 1 de Julho de 2020, o pânico estalou-se na cintura verde da Cidade de Inhambane, mais concretamente no Bairro Muelé 1, quando um crocodilo decidiu aparecer, quase que misteriosamente, para a surpresa de todos, tratando-se de primeira aparição dum bicho daquela família de répteis, na

história local. *“Ninguém consegue imaginar de onde um crocodilo pode estar a sair, ou seja, qual pode ser a sua origem, sabido que num raio de mais de 50 km daqui, não existe nenhum histórico de crocodilos”* – comentou um dos curiosos.

Neutralização do animal

Na sequência, e graças à entrega

e unidade dos camponeses que desenvolvem as suas actividades agrícolas junto à baixa onde o réptil se revelou, o estranho visitante foi imediatamente neutralizado.

Mais uma obra divina

Paulo Francisco, chefe daquela baixa, sublinhou, na ocasião, a estranheza do fenómeno, nos seguintes termos: *“Nunca antes apareceu por aqui um crocodilo ou algo parecido”*.

Aliás, Francisco, camponês naquela baixa a mais de 30 anos, disse ainda que em toda a sua vida, nunca sequer ouviu falar que um crocodilo aparecera nalguma das baixas periféricas da Cidade de Inhambane, cuja parte significativa é banhada pelas águas do mar. *“Acho que esta é mais uma das muitas obras divinas, daí que nem sequer deveríamos questionar.”*

==>

Encontrado numa pequena poça de água usada para a rega

Crocodilo inquieta camponeses da Cidade de l'bane

==>

Enfim, só agradeço a todos os companheiros que se empenharam na difícil tarefa de deter o bicho, com sucesso, e sem danos de nenhuma natureza” – concluiu.

Apelo para evitar fofocas

Saíde Amélia, Presidente da UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane, convidado pelo “Boletim Informativo UNAC” a pronunciar-se, secundou aos que haviam comentado, realçando que um crocodilo, na cintura verde da Cidade de Inhambane era, de facto, dos últimos fenómenos naturais, ou divinos, que se poderia esperar. *“Para mim, este riacho é insignificante demais para albergar este tipo de animais. E mais, parto do princípio de que a existência desta fauna, nos locais onde existe, tem algum historial, menos aqui, na nossa cidade”* – disse o Presidente da UPCI, acrescentando que se este bicho fosse de origem marinha, até que se perceberia, visto que a Cidade tem muito é de água do mar à sua volta.

A terminar, Amélia agradeceu também aos que detiveram o mencionado crocodilo, e apelou a todos para que evitassem fofocas e desinformações, sobretudo se carregadas de interpretações infundadas, baseadas em suposições, suspeitas e acusações mútuas. *“Meu apelo a todos, neste momento, é de que aceitemos o facto como sendo algo natural e não feitiço, por exemplo. Porque suposições, desinformações ou acusações improváveis, podem resultar em conflitos desnecessários*



Camponeses e camponesas da Cidade de l'bane, admirando o estranho visitante - o Crocodililo.

entre companheiros; o que não é desejável” – concluiu.

“Demorei a acreditar”

Lurdes Augusto, camponesa e vizinha da machamba onde o inusitado animal foi neutralizado, disse por sua vez que estava assustada e incrédula. *“Demorei a acreditar que se tratava mesmo de crocodilo. No princípio achei que fosse salamandra, porque essas (salamandras) ainda que igualmente raros, pelo menos têm aparecido por estas zonas; já o crocodilo, desde que nasci, só via em livros e na televisão. Pior ainda, nunca antes ouvi que nesta baixa havia crocodilos”* – disse Augusto.

Mais adiante, Lurdes Augusto, para quem o tamanho do réptil em questão suscita ainda mais dúvidas, questiona-se se aquele bicho, efectivamente, desenvolveu-se naquela área, e naquelas pequenas poças, donde os camponeses colectam água para a rega das suas machambas. *“Só podemos mesmo acreditar em milagres de Deus, a quem agradeço por todas as suas*

graças. E agradeço também aos companheiros que, com coragem e a devida rapidez, conseguiram pôr o perigoso animal fora de acção” – ajuntou.

Efeito da crise ambiental

Nos últimos tempos, em resultado da desestruturação ambiental e dos conflitos Homem-Animal, têm sido recorrentes os casos de migração da fauna, de seu habitat natural para outras zonas, indo, nalguns casos, sobressair em áreas residenciais. As queimadas descontroladas, por exemplo, têm movido animais bravios até às povoações.

Enfim...

Sendo ou não o caso, o inédito acontecimento, do dia 1 de Julho, no Bairro Muelé 1, arredores da Cidade de Inhambane, Província do mesmo nome, deixou os camponeses (e as camponesas) perplexos e sem forças para trabalhar, perguntando-se, de onde pode ter vindo aquele animal, e se não haverá outros, semelhantes, escondidos por aí.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Com vista a incentivar os produtores e a produção

UPCT faz entrega de meios de locomoção a Promotores

A UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete procedeu à entrega, recentemente, de motorizadas e bicicletas, aos Promotores da AC-Agricultura de Conservação, de 5 distritos, nomeadamente, Moatize, Chiúta, Doa, Mutarara e Cidade de Tete. São no total 20 motorizadas e 575 bicicletas. Os Promotores receberam também botas, uniforme (macacão), luvas e sementes diversas.

Segundo informações dadas ao “Boletim Informativo UNAC”, na ocasião, pelo Presidente da UPCT, companheiro Freitas Steveno Jemusse, a entrega desses equipamentos e insumos, visa incentivar os

produtores e a produção, com vista à soberania alimentar das famílias camponesas.

Entretanto...

O governo da Cidade de Tete, através do SDAE-Serviço Distrital de Actividades Económicas, distribuiu, igualmente, insumos agrícolas, a mais de 3000 famílias camponesas de M'pádue, Vale de Nhartanda, Dégue e Chivuli. O acto decorreu na sede da União Zonal de M'pádue, e cada família beneficiária recebeu uma enxada, uma catana e 15kg de semente de milho.

O companheiro Agostinho Cussaiavida é um dos

beneficiários que, falando ao “Boletim Informativo UNAC”, manifestou-se satisfeito, e congratulou o governo pelo gesto. “Este apoio, certamente nos vai aliviar do sofrimento que tínhamos, sobretudo, da falta de sementes” – disse.

Atribuições do governo

O Técnico da Direcção Provincial da Agricultura, presente no acto, usou da palavra, nos seguintes termos: “O governo aposta na agricultura, como base de desenvolvimento, pelo que, apoiar os camponeses, faz parte da sua missão e responsabilidades”.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Cada vez mais, declarada ‘guerra contra o Coronavirus’



Presidente da UDAC-Nhamatanda, procedendo à distribuição de sementes, aos camponeses.

A guerra contra a propagação do Coronavírus, no Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala, acaba de ser municada, com a disponibilização, pelo Projecto Mulher com Vida e NAFES-Núcleo das Associações Femininas de Sofala, de materiais de protecção e prevenção, nomeadamente, máscaras faciais, baldes com

torneira e sabão. A oferta foi direccionada a 200 mulheres e a locais públicos.

Protecção e prevenção

Segundo a representante da Organização financiadora, os materiais visam a protecção individual dos beneficiários e, em geral, a prevenção do alastramento da pandemia. A

população agradeceu o gesto solidário, apelou para que outras comunidades sejam abrangidas e comprometeu-se a usar devidamente os materiais.

Visita de trabalho

A Presidente da União Distrital de Camponeses de Nhamatanda, companheira Lucinda Tomo, visitou, recentemente, os camponeses do Povoado de Rua Domingo, na Localidade de Siluvo, com o objectivo de sensibilizá-los sobre a pandemia do Covid-19, e distribuir, às 14 associações locais, sabão mainato (para a higienização das mãos), e sementes de milho e insecticidas.

Camponeses de Siluvo queixam-se da falta de mercado agrícola, e da poluição do Rio Metuchira, que impossibilita a rega de suas culturas.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Na Província de Nampula

Perspectiva-se boa produção para a presente safra

Segundo informações recentemente fornecidas ao “Boletim Informativo UNAC”, durante o decurso do treinamento de 28 camponeses (dos quais 9 mulheres), está se consolidando, no Distrito de Angoche, Província de Nampula, a opção pelas práticas agrocológicas. A garantia veio do companheiro Saido Antumane Saide, facilitador do treinamento.

O “Boletim Informativo UNAC” soube também que os membros da associação beneficiária do treinamento, haviam lavrado 2 hectares, para hortícolas, e que constava do seu plano, a criação de galinhas, a piscicultura e a poupança.

Culturas promissoras

No Distrito de Malema, as informações indicam para a promoção da soja, uma cultura de rendimento, de curto ciclo e de muita procura no mercado, sobretudo, internacional. “A cultura de soja arrastou sensivelmente 35% dos produtores, ao nível do distrito, que passaram a apostar nela, nesta última safra” – estimou o companheiro Orlando Yovahane, do Povoado de Canhunha, em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”.

Nos Distritos de Moma e Mogovolas, espera-se por uma colheita abundante e suficiente para alimentar as populações locais, durante todo o ano. A garantia vem do Presidente da União Distrital de Camponeses de Moma, companheiro Ferrão Kalaquenle Balança, que disse haver muita esperança e satisfação nos camponeses e camponesas, baseadas nos



Amendoim, uma das culturas preferenciais dos camponeses da Província de Nampula.

bons sinais de muita produção, sobretudo, de amendoim, arroz, mandioca e gergelim. Segundo Balança, outra grande alegria tem a ver com o actual preço do amendoim, considerado relativamente justo e compensador dos custos de produção.

Poupança e Crédito

A Associação das Mulheres Organizadas de Nampilane, no Posto Administrativo de Mucuali, Distrito de Larde, está feliz com o ritmo da acção de Poupança e Crédito Rotativo, que segundo os membros, está dando lucros e/ou resultados animadores. Fátima Daniel, Presidente da Associação, que falou ao “Boletim UNAC” sobre o processo, revelou, inclusive, que o grupo era composto por 20 membros (mulheres), das quais 7 têm filhos vivendo e estudando no Lar dos Estudantes, em Moma, graças aos rendimentos delas (as mães), na poupança.

Arminda Joaquim, a conselheira do grupo, disse, na ocasião, que a associação já lavrou uma área de 2 hectares, para o cultivo de hortícolas, na presente

campanha agrícola, com vista ao reforço da poupança, uma vez existir, em carteira, um plano/desafio de construção duma loja, propriedade das associadas.

Agricultura mecanizada

Enquanto isso, cerca de 21 associações do Fórum de Ábaco, no Posto Administrativo de Corane, no Distrito de Meconta, estão apostando em agricultura mecanizada, na campanha agrícola corrente. Falando, recentemente, ao “Boletim UNAC”, a companheira Joaquina Gustavo, Presidente da União Distrital de Camponeses de Meconta, afirmou ter contactado um tractorista local, o Senhor Ermínio Muarapaz, que lavrou uma área total de 370 hectares, onde foram lançadas as sementes de amendoim (170ha), gergelim (100ha) e mandioca e milho (100ha).

Os membros mostram-se confiantes numa colheita de grande quantidade e qualidade, porque as culturas germinaram bem, e chove normalmente.

Laurentino Mussaire, Nampula

Camponeses exortados a produzir mais e melhor

O então Governador da Província de Tete, Paulo Auade, visitou, no final do seu mandato, a Vila de Cateme, no Distrito de Moatize, com o objectivo, entre outros, de incentivar o aumento da produção e da produtividade agrícola.

Falando à população que o recebeu, Auade insistiu no apelo aos camponeses, para que se dediquem cada vez mais, na produção da comida para os moçambicanos. Aliás, o governante lembrou também que antes mesmo da população moçambicana, como um todo, cada camponês precisa ter em mente que, ao produzir alimen-

tos, está provendo o seu próprio sustento, e da sua família.

Casamentos prematuros

Num outro desenvolvimento, Auade, que disse conhecer de cor todas as preocupações do povo de Cateme, e por isso não o deixou exprimir-se, chamou à atenção para a necessidade de todos se empenharem no combate aos casamentos prematuros, que desgraçam, em grande medida, as raparigas.

Promessas da Vale

Num encontro que juntou a Comunidade de Cateme, a Vale e membros-activistas da AAAJC e CIP, foram abordadas questões ligadas à produção agrícola, a

convivência entre a população local e as empresas mineradoras, mormente, a Vale, sobretudo no que concerne ao cumprimento das promessas do passado, relativas à responsabilidade social da empresa.

Na ocasião, foram prometidas algumas intervenções, da parte da Vale, no processo produtivo, como, por exemplo, a lavoura gratuita das machambas das comunidades reassentadas, num total de 712 famílias. Houve promessa ainda de distribuição de sementes diversas, inclusive as de culturas de rendimento. E de assistência técnica (gratuita).

Beatriz José Abuso, Tete

“Minha vida melhorou, graças à actividade agrícola”



Flora Mostiço, a companheira que diz ter melhorado a sua vida, graças à actividade agrícola.

Flora Fernando Mostiço, é uma camponesa, de 51 anos de idade, casada e mãe de 13 filhos, residente no segundo Bairro, na Localidade de Lamego, Distrito de Nhamatanda, Província de Sofala.

Camponesa de longa data

Em conversa com o “Boletim Informativo UNAC”, Flora

Mostiço revelou ser camponesa desde muito jovem, seguindo o exemplo dos pais. “Eu e minha mãe produzíamos numa área de ¼ de hectar, na altura, sem nenhum conhecimento das técnicas de produção” – disse.

Mais adiante, Mostiço contou que a dada altura foi convidada a ingressar no Projecto APSAN-

VALE, e foi a partir daí que começou a melhorar a sua produção, em resultado de capacitações ligadas à agricultura, tendo, na sequência, conseguido ampliar a sua área de cultivo, para 1 hectar, e diversificar as culturas.

“Minha vida melhorou”

Com mais conhecimentos, área ampliada, culturas diversificadas e melhores rendimentos, Mostiço, que almeja comprar uma viatura para o escoamento da sua produção, começou a registar mudanças positivas e cada vez mais significativas, na sua vida pessoal, com cada vez maior capacidade de sustentar-se a si e à família dela dependente.

Refira-se que a companheira Flora Mostiço entende também de mudanças climáticas.

Lucinda da Silva Tomo, Sofala

Na Cidade de Inhambane

Conselho Autárquico oferece sementes a camponeses

Alguns camponeses da Cidade de Inhambane beneficiaram-se, no final do mês de Abril, de perto de 15kg de sementes diversas de hortícolas, num apoio resultante da parceria entre a UPCI-União Provincial de Camponeses de Inhambane e o Conselho Autárquico local.

Segundo apurou o “Boletim Informativo UNAC”, o gesto visava estimular os beneficiários a produzirem mais e melhor, com vista a dar resposta à procura de produtos alimentares, neste momento de confinamento, por conta da pandemia do Covid-19, que paralizou quase tudo.

Incentivos à produção

Falando na ocasião, Cremildo Zondiuanne, Técnico da Vereação de Agricultura e Pesca, do Conselho Autárquico da Cidade de Inhambane, revelou que para o presente ano, a instituição adquiriu, para o mesmo objectivo, perto de 50kg de sementes de hortícolas, especialmente: alface, couve, repolho, cenoura, pepino, pimento e cebola.

No outro desenvolvimento, Zondiuanne fez saber que naquele início da época fresca (segunda época 2019/2020), o Conselho Autárquico já havia distribuído, para além daqueles 15 kg (destinados às associações), outros 15kg à camponeses singulares, sendo os restantes 20kg, destinados ao lançamento da campanha agrícola 2020/2021. “Esta iniciativa visa incentivar os produtores a aumentarem a sua produtividade, pois, todos temos a consciência de que



Um dos momentos da redistribuição de sementes, entre os membros das associações, em I'bane.

mesmo em tempos de crise, como agora, precisamos de nos alimentarmos” – disse.

Um maior desempenho

A terminar a sua intervenção, Zondiuanne apelou aos camponeses e camponesas a redobram os esforços no seu trabalho, e a produzirem muito mais. “Façamos do momento de confinamento, uma oportunidade para nos dedicarmos cada vez mais às nossas machambas, com vista ao aumento da produção e da produtividade” – desafiou, apelando aos beneficiários a influenciarem os demais, a enveredarem pelo trabalho do campo.

Congratulações

Usando da palavra, na sequência da programação alusiva ao acto, a companheira Ana Alexandre Nhampossa, Presidente da UCCI-União de Camponeses da Cidade de Inhambane, agradeceu o gesto, nos seguintes termos: “Os camponeses da Cidade de Inhambane estão satisfeitos e agradecidos pela oferta de sementes. Sabemos que esta parceria entre a UPCI e

o Conselho Autárquico não é de hoje, porém, não nos cansaremos de congratular e agradecer a cada gesto”.

Dirigindo-se aos companheiros, Nhampossa apelou-os a saberem valorizar o apoio recebido, aumentando os níveis de produção. “Motivação já temos. Agora, mãos à obra” – desafiou, garantindo, de seguida, que as sementes seriam distribuídas numa forma organizada e equitativa, por formas a permitir que se possa exigir, na mesma proporção, os resultados, quando a fase da colheita/ comercialização chegar. “Esperamos que ninguém vá vender ou guardar estas sementes, mas sim, que todos as lancem à terra, em tempo útil” – terminou.

Camponeses motivados

Por sua vez, Felicidade Fernando, Secretária da Associação Agro-Pecuária 7 de Abril, de Inhambane, agradeceu em primeiro lugar ao Conselho Autárquico da Cidade de Inhambane, pelo apoio



Conselho Autárquico oferece sementes a camponeses

==>

disponibilizado, e à UPCI/UCCI que tudo têm feito pelo desenvolvimento da camada camponesa. De seguida, prometeu fazer o bom uso da semente recebida pela associação. “Vamos mostrar a todos que, na verdade, estamos motivados, e que estamos mesmo precisando dum incentivo destes, para impulsionarmos a nossa produção” - frisou.

Atracção de mais parceiros

Laquene Samuel, Presidente da Associação Agro-Pecuária 24 de Junho, secundou a companheira Felicidade Fernando, nas congratulações a

todos os intervenientes do processo. E incentivou as lideranças da UPCI e da UCCI, a atraírem cada vez mais parceiros, dispostos a apoiarem os camponeses. “Agradeço, em particular, ao Conselho Autárquico, assim como ao respectivo Presidente, pelo seu permanente interesse pela classe camponesa” – sublinhou.

Para Samuel, é importante que nesta fase da pandemia, os camponeses se empenhem a dobrar, com vista a manter as famílias bem alimentadas e imunizadas contra a doença.

Apelos à conservação

Mais para o fim da cerimónia, o

companheiro Saíde Amélia, Presidente da UPCI, igualmente usou da palavra, enaltecendo o gesto do Conselho Autárquico, para com os camponeses da urbe. “É este tipo de gestos que os camponeses precisam para desenvolverem as suas actividades. Aliás, se em toda a província tivéssemos parceiros de género, seria bom demais para nós” – disse, sublinhando o apelo para o bom uso das sementes, e para a conservação das réplicas, com vista ao futuro. “Nem sempre teremos afertas destas, daí que devemos saber conservar as sementes para as campanhas agrícolas futuras”.

Zabir Arrone Saíde, Inhambane

Prémio Melhor Produtora Mulher - 2018/19, de Manica



Companheira Emília Francisco, Melhor Produtora Mulher - 2018/19, na Província de Manica.

Emília Manuel Francisco é a companheira que ganhou o prémio de 1º Lugar na categoria de Melhor Produtora Mulher, da Província de Manica, na Safra 2018/19. De 46 anos de idade, natural e residente no Bairro Mucessua, no Distrito de Gondola, Província de Manica, Emília Francisco pratica a agricultura desde longos anos,

como herança. Actualmente explora, para o cultivo, 8 dos 15 hectares de terra que herdou de seus pais, porém, legalizados (com DUAT, em seu nome). “Os restantes 7 hectares, reservei para a pastagem” – disse.

Auto-emprego e emprego

Francisco, “melhor” produtora e criadora, conta que aderiu à

agro-pecuária como alternativa de sobrevivência, porém, agora sente que encontrou na prática, mais do que o auto-emprego e emprego dos sazonais com quem tem estado a trabalhar.

É membro-fundadora da Associação Kulima Kwakanaka, constituída e formalizada em 2013, com o seu protagonismo, depois de formada pela FAO, como facilitadora. Actualmente, Francisco desempenha as funções de Vice-Presidente da mesma associação.

Promotora da AC

Em 2016 foi eleita, pelos membros, como Promotora no Programa de AC-Agricultura de Conservação, facilitado e promovido pela UCAMA, e financiado pela APN-Ajuda Popular da Noruega; função que exerce até hoje.

José Manuel Mateus, Manica

Actual Presidente da União Provincial de Camponeses de Tete

Freitas Stevene Jemusse, o líder de consenso, da UPCT

Na presente edição, o “Boletim Informativo UNAC” reservou espaço para retratar, em breves palavras, o glorioso percurso do companheiro Freitas Stevene, no movimento.

Falar de Freitas Stevene Jemusse, não é nada menos que falar do actual Presidente da UPCT-União Provincial de Camponeses de Tete.

De 53 anos de idade, o companheiro Jemusse é natural do Distrito de Mutarara, na Província de Tete. Filiou-se no movimento no longínquo ano 2000, em resposta a uma campanha de sensibilização movida, na altura, pela Visão Mundial, em coordenação com os serviços distritais de Agricultura, de então, cujo objectivo era, principalmente, o de promover o associativismo rural.

Breve retrospectiva...

Jemusse recorda-se desses tempos, nos seguintes termos: *“Eu tinha a minha machamba, mas nada sabia do associativismo, muito menos do movimento de camponeses UNAC, por isso, trabalhava isoladamente. A Visão Mundial, que nas suas intervenções contemplava a assistência aos camponeses e, por isso, trabalhava com o sector da Agricultura, mobilizou-nos a associarmos. Assim que aderimos à causa, eu e outros companheiros, fomos encaminhados, por esta, à então Comissão Provincial de Camponeses de Tete, onde fomos melhor esclarecidos sobre o movimento de camponeses. De seguida, eu e*



Companheiro Freitas Stevene Jemusse, o líder de consenso entre os membros da UPCT.

os demais companheiros, concordamos em constituir, no mesmo ano, a Associação Chitukuka Cha Munda (que significa “o desenvolvimento está na machamba”), tendo eu sido eleito Presidente da Associação, graças à minha abnegada entrega e dedicação, ao longo do processo”.

Perfil de liderança

Em resultado da consciência associativa cada vez mais crescente, entre os camponeses, em 2002, sensivelmente 50 associações de camponeses, espalhadas pelo Distrito de Mutarara, reuniram-se, na Vila de Nhamaiabwe, e criaram a Comissão Distrital de Camponeses de Mutarara, com vista à constituição da União Distrital, tendo sido eleito o companheiro Jemusse, ao cargo de Presidente da tal Comissão, que durante 6 anos trabalhou na preparação da constituição da União Distrital de Camponeses de Mutarara.

Em 2008 realiza-se, finalmente, a Assembleia Constituinte da União Distrital de Camponeses

de Mutarara e, mais uma vez, Jemusse é eleito Presidente.

Consolidação da carreira

Ainda em 2008, em plena Assembleia Eleitoral da UPCT, Freitas Stevene Jemusse foi eleito Secretário do Conselho Fiscal desta (UPCT), tendo, no mandato seguinte (2012-2016), desempenhado as funções de Vice-Presidente da mesma.

E como prémio máximo de bom desempenho, ao nível da província, o companheiro Jemusse, viria a ser eleito Presidente da UPCT, na Assembleia Eleitoral de 2017, função que ainda se encontra desempenhando.

Boa liderança

Em conversa com alguns companheiros do movimento e colaboradores da UPCT, o “Boletim Informativo UNAC” registou como denominador comum, a excelência da prestação de Freitas Stevene Jemusse, enquanto líder do movimento.

Nelson Guilherme Tembo, Tete

Em Nicoadala já falta água para a rega

Os Promotores de Extensão e os camponeses e camponesas, em geral, no Distrito de Nicoadala-Licuar, Província da Zambézia, queixam-se da progressiva insuficiência da água, para o harmonioso desenvolvimento das suas culturas, principalmente as hortícolas.

Recurso à rega manual

Bertil Renato, promotor e produtor de hortícolas, nomeadamente, couve tronxuda, cebola, batata reno, alface, pimenta e tomate, revelou ao “Boletim Informativo UNAC”, entretanto, que apesar da crise de água, tem sido possível proceder à rega manual, recorrendo a algumas lagoas, existentes na zona, e que ainda conservam sobras de água das últimas chuvas (que

inundaram e arrasaram culturas, no início do mês de Fevereiro). *“Ainda que seja possível regar manualmente as culturas, a falta de chuvas nos últimos meses, está se tornando ameaça para os camponeses, pois, as lagoas estão gradualmente a secar”* - disse.

Pragas e doenças

Num outro desenvolvimento, Renato lamentou que a couve esteja sofrendo com ataques de praga (anfideos) e a pimenta e o tomate, murchando ao florir. *“Infelizmente, não sei a que se deve esse fenómeno, nem como combatê-lo”* – ajuntou.

Refira-se que a preocupação em torno do tal fenómeno, é geral.

Conceição José, Zambézia

NUNCA JULGUE NINGUÉM, PRECIPITADAMENTE!..

Um médico entrou no hospital com muita pressa, depois de ser chamado para uma cirurgia de urgência. Trocou imediatamente de roupa e foi directo para a sala de cirurgia. No corredor, entretanto, encontrou o pai do menino que devia ser operado, resmungando, porque o médico não chegava. Depois de vê-lo, o pai gritou: *“Porquê você demorou? Você não sabe que a vida do meu filho está em perigo”?*

O médico sorriu e disse: *“Desculpa! Eu não estava dentro do hospital, porém, vim o mais rápido que pude depois que me ligaram. E agora, eu gostaria que você se acalmasse para que eu possa fazer o meu trabalho”*.

O pai do menino, entretanto, continuou resmungando, cheio de raiva: *“Acalmasse? Se fosse seu filho que estivesse nesta sala agora, iria se acalmar, por acaso? Se o seu próprio filho estivesse morrendo agora, o que você iria fazer?”*

O médico sorriu novamente e, simplesmente, respondeu: *“Os médicos*

não prolongam a vida de ninguém, quem o faz é Deus; porém, nós faremos o nosso melhor, pela graça de Deus”.

O pai, entretanto, resmungou novamente: *“Dar conselhos é fácil”*...

Finda a cirurgia, bem sucedida, o médico saiu feliz e apenas disse: *“Graças a Deus! Seu filho está salvo”!* E sem esperar pela reacção, saiu correndo.

O pai, rabujento, comentou, então, com uma das enfermeiras: *“Ele é arrogante né”?*, ao que ela respondeu, com lágrimas descendo no seu rosto: *“O filho dele morreu ontem num acidente de viação, ele estava no enterro quando o chamamos para a cirurgia de seu filho. E agora que ele salvou a vida de seu filho, saiu correndo para terminar o enterro do filho dele”*.

Moral da história: Nunca julgue ninguém, precipitadamente!

Autor desconhecido.

Adaptado por

Apolinário Maria Ricardo

Em jeito de fecho...

O conflito Homem-Animal, em muitos dos distritos da Província de Sofala, no centro do país, parece consolidar-se a cada dia, com impacto desastroso, principalmente para os humanos que, ora sofrem ameaças, ora perdem as suas provisões alimentares, a favor dos invasores. Registos recentes indicam para situações de ameaças constantes, às populações, por búfalos e elefantes, nos Distritos de Marromeu e Chemba.

O “Boletim Informativo UNAC” registou as ameaças protagonizadas por búfalos, aos residentes, em Marromeu, e a destruição de culturas, e de produtos prontos a consumir, por elefantes, nas machambas e nos celeiros, de alguns dos residentes do Distrito de Chemba. *“Já reportamos ao governo o que está a acontecer aqui. Deram-nos foguetes para afugentá-los, mas eles insistem em invadir-nos”* – disseram as vítimas, acrescentando que os prejuízos, principalmente nas machambas e nos celeiros, têm sido incalculáveis, a cada vez que os quadrúpedes os visitam.

O companheiro Bento Alfândiga, da Zona de Lambane, no Distrito de Chemba, é uma das vítimas da saga de elefantes. *“Meu milho foi todo ele destruído, no celeiro. Na noite da invasão, lançamos foguetes conforme a instrução, mas não deu em nada”* – disse.

Outro companheiro cujas culturas de milho e molhos arrumados de gergelim foram impiedosamente destruídos, é o Alberto Bulande que, falando ao “Boletim Informativo UNAC, manifestou-se agastado com a situação.

José Biasse Alfândega, Sofala